**A IMPORTÂNCIA DA NECROPSIA NA MEDICINA VETERINÁRIA**

TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade1 \*; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza¹; CASTRO, Agatha Louise Teixeira¹; REIS, Rafaella Serafim1; LISBOA, Emanuelle Paz Gomes1; SACARI, Yuri Tarouqueta Dutra¹; DRUMOND, Mariana Resende Soares2; PEREIRA, Gabriela Letícia Martins¹; BORGES, Andrezza Vieira1; RIBEIRO, Gabriella Avelar1.

*1Graduanda em Medicina Veterinária UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*

*2Médica veterinária, docentes do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*

*\** carlaitoriaat88@gmail.com

**RESUMO:** A necropsia, também conhecida como autópsia ou exame post-mortem, é uma técnica utilizada na medicina veterinária para a análise de órgãos e tecidos de animais que faleceram. A importância da realização da necropsia na medicina veterinária é fundamental, pois é uma ferramenta valiosa para o diagnóstico de doenças e para o estudo de patologias que afetam os animais. Através da análise dos órgãos e tecidos do animal, é possível identificar lesões, alterações e outras anomalias que podem ser utilizadas para identificar a causa da morte do animal, bem como para avaliar a eficácia do tratamento realizado durante a vida do animal. Além disso, a necropsia também pode ser utilizada para a pesquisa científica, contribuindo para o avanço da medicina veterinária e para a melhoria da saúde animal. Nesta revisão de literatura, serão apresentados estudos que destacam a importância da necropsia na medicina veterinária e seus benefícios para a saúde animal.

**Palavras chave:** causa morte, diagnóstico, exame *post-mortem.*

**INTRODUÇÃO**

A necropsia significa o estudo da morte, ou exame *post-mortem* (Eleutério e Ferreira, 2021), é o estudo de todos os órgãos após a morte do animal, onde podem observadas alterações e coletados fragmentos que possam auxiliar na confirmação da causa morte do animal. Para a realização da necropsia é fundamental um Médico Veterinário capacitado, a fim de reconhecer, após a abertura do cadáver, alterações encontradas nos órgãos. Consiste num exame criterioso e detalhado do cadáver na busca de lesões que possam ter culminado no óbito ou até mesmo esteja envolvido no processo da evolução da lesão que possa ser responsável pela morte (Salvagni et al., 2014).

Em fazendas quando acontece uma grande quantidade de óbitos por causas desconhecidas, a necropsia é fundamental para tentar descobrir o que está acontecendo com os animais que morreram e para achar um tratamento, quando possível, para aqueles que ainda estão vivos. Outras situações como maus tratos, abusos, envenenamento e inúmeras situações que envolvem agressões aos animais por terceiros a necropsia também são importantes para saber de que forma eles morreram (Spinrlli e Gusso, 2022). Nesta revisão de literatura, serão apresentados estudos que destacam a importância da necropsia na medicina veterinária e seus benefícios para a saúde animal.

**REVISÃO DE LITERATURA**

 Existe uma variedade de indicações nas necropsias incluindo lesões acidentais, homicídios ilegais, abuso, negligência, violação de transporte ou outras investigações (Nagy et al., 2015). O exame *post mortem* é de extrema valentia para auxiliar no fechamento de diagnósticos, além de trazer informações importantes da causa morte e de poder ser a única ferramenta para fechar um diagnóstico (Savagni et al., 2014 citado por Spinelli e Gusso, 2021). Segundo Slowinski et al. (2016), o médico veterinário tem assumido uma posição de destaque no decorrer dos anos uma vez que os vínculos entre os tutores estão cada vez maiores. Ocorreu aumento significativo de leis de maus tratos e responsabilidade por crimes contra o bem estar. Recentemente uma lei 14.064/20 cria um item para cães e gatos na qual aumenta a punição para crime de maus tratos com pena de 2 a 5 anos (Dou, 2020). A necropsia para fins periciais diferencia das demais por uma série de questões. Não é comum, mas seria importante patologistas forenses comparecer na cena do crime para tentar entender as circunstâncias das descobertas e saber um pouco da história do animal, formular relatórios incluindo vídeos, fotos das lesões anatomopatológicas (anormalidades na estrutura e disposição dos órgãos internos, tecidos e cavidades do corpo) e quando necessário, exames auxiliares (Munro e Shorrock, 2015).

É importante destacar que a realização de necropsias deve ser feita com cuidado e respeito, especialmente em casos de animais de estimação. Os proprietários devem ser informados sobre os procedimentos envolvidos e dar seu consentimento antes que a necropsia seja realizada. Além disso, os veterinários devem ter conhecimento adequado a fim de fazer uma necropsia de forma precisa e cuidadosa, minimizando qualquer erro. Os achados de necropsia podem ser fundamentais em casos de óbito de animais com potencial jurídico, podendo conter informações para a determinação de suspeitas de negligências, imprudência, maus-tratos ou de abuso (Salvagni et al., 2014). Na Medicina Veterinária casos de intoxicações são bastante frequentes, seja por fármacos, plantas, produtos de limpeza, entre outros (Tremori et al., 2015).

A necropsia deve ser feita o mais rápido possível depois da morte do animal pois após começam aparecer lesões não decorrente a sua morte e que podem modificar o aspecto geral do cadáver e o veterinário pode acabar fechando um diagnóstico errôneo do caso. Logo após a necropsia o cadáver pode ser reconstituído e devolvido para o tutor, para que ele faça o enterro ou cremação do corpo (Salvagni et al., 2014).

Em estudo feito por McEwen et al. (2016), na qual avaliou as atitudes dos patologistas veterinários diplomados do *America College of Veterinary Pathologists* em relação a patologia forense 74% relataram não ter formação adequada para lidar com casos forenses e quase a metade (48%) relatou que precisavam de mais treinamento para atuar como perito.

A realização da necropsia também serve de estudo contínuo para o médico veterinário, pois um simples acompanhamento ou a realização do procedimento pode ajudar o profissional a fazer identificação de casos parecidos em um outro momento esclarecendo um diagnóstico mais rápido e preciso, além de ser importante também para pesquisas científicas podendo desenvolver novos tratamentos e terapias para tratar animais vivos e fornecer informações valiosas sobre a fisiologia e anatomia dos animais, ajudando a avançar o conhecimento científico nessa área (Miller et al., 2015).

Apesar da importância da necropsia ainda nos deparamos com a relutância do tutor em autorizar o estudo do corpo do animal, muitas vezes pelo campo afetivo ou pela visão de violação do mesmo. Temos também a complicação da conservação do corpo, alguns tecidos começam entrar em autólise imediatamente após o óbito, seno indicado para necropsia animais que vieram a óbito até 12 horas, ainda que temos que levar em consideração o meio de armazenamento e temperatura de conservação do corpo (Vala e Pires, 2016).

Segundo o Código de ética do médico veterinário (2016), o profissional da medicina veterinária tem como dever aprimorar de forma contínua seus conhecimentos e usar de forma mais eficaz seu conhecimento científico em benefício dos animais, homem e consequentemente meio ambiente, logo justifica-se a importância de se realizar um exame de necropsia corretamente. A necropsia vem tendo um papel importantíssimo na medicina veterinária em especial na necropsia forense/medicina legal visto que existe uma crescente demanda no mercado para soluções de crimes contra os animais, entretanto a falta de laboratórios capacitados em certas regiões faz com que muitos tutores abram mão da investigação devido o fato de ter que enviar o cadáver para outra região gere custos altos para o mesmo. Outra grande dificuldade é a diversidade de espécies na medicina veterinária e suas doenças e outras causas mortis em cada espécie (Salvagni et al., 2014).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a realização de necropsias é uma prática importante na Medicina Veterinária, pois pode fornecer informações valiosas para o diagnóstico e tratamento de doenças em animais vivos, além de contribuir para a pesquisa científica a e na medicina forense. Por isso não se deve negligenciar este procedimento e, é importante lembrar que a realização da necropsia deve ser feita sempre por um médico veterinário capacitado, com muito cuidado e respeito pelos animais e seus tutores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CFMV, Conselho Federal De Medicina Veterinária. Resolução 1138: Código de Ética do Médico Veterinário (2016).

McEwen BJ, McDonough SP. Uma pesquisa de atitudes de patologistas veterinários certificados em relação à patologia veterinária forense. ***Patologia Veterinária*.** 2016;53(5):1099-1102. doi:10.1177/0300985815625756.

MILLER, A. D.; ZACHARY, J. F. The Value of Veterinary Diagnostic Necropsy. **Veterinary Pathology**, v. 52, n. 5, p. 916-927, 2015.

MUNRO R, SHORROCK G. Investigando crimes contra a vida selvagem. In: Mullineux E, Keeble E, eds. **Manual BSAVA de Vítimas da Vida Selvagem**. 2ª ed.Gloucester, Reino Unido: BSAVA; 201

NAGY AL, BOLFA P, MIHAIU M, et al. Envenenamento intencional fatal por fosfeto metálico em um cão - relato de caso. BMC **Vet Res**. 2015;11:158–1162.

SALVAGNI, F.A.; DE SIQUEIRA, A.; MARIA, A.C.B.E.; MESQUITA, L.P.; MAIORKA, P.C. Patologia veterinária forense: aplicação, aspectos técnicos e relevância em casos com potencial jurídico de óbito de animais. **Revista Clínica Veterinária**, n. 112, p. 58-72. 2014.

SLOWINSKI, K.; TREMORI, T. M.; MASSAD, M. R. R.; TASAKA, A. C.; ROCHA, N. S. Responsabilidade ética e civil do médico-veterinário no ambiente hospitalar. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina Veterinária**, v. 14, n. 2, p. 30-37, 2016.

SPINRLLI, R. E.; GUSSO, A. B. F. Importância da necropsia na Medicina Veterinária. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG** – Vol.5, nº 1, jan/jun 2022.

TREMORI, T. M. Cães e gatos: expressão das lesões em intoxicações criminais. 2015. 71f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Botucatu.

VALA, H.; PIRES, M.A. **Descrição Anatomopatológica em Medicina Veterinária**. Ed. Rita Payan Carreira; Maria dos Anjos Pires. - Vila Real, Portugal, 2016.